

**Controle alternativo com óleo essencial de *Eucalyptus staigeriana*, aplicado no pós-colheita, na proteção de *Vitis spp.* cv. Isabel contra a podridão da uva madura causada por *Colletotrichum acutatum*.**

Carine Pedrotti<sup>1</sup>; Rute T.S. Ribeiro<sup>1</sup>; Joséli Schwambach<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Controle Biológico de Doenças de Plantas/ Laboratório de Biotecnologia - Instituto de Biotecnologia - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul – RS - Brasil.  
carine\_pedrotti@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Controle alternativo, Óleo essencial, Uvas, *Colletotrichum acutatum*, *Eucalyptus staigeriana*.

A Serra Gaúcha é a principal região vitícola do país (1), porém, as condições climáticas desta região são desfavoráveis ao cultivo da videira devido aos altos índices pluviométricos, favoráveis ao desenvolvimento de doenças fúngicas (2). A podridão da uva madura causada por *Colletotrichum acutatum*, causa grandes perdas na qualidade da uva, pois, as bagas afetadas possuem um sabor amargo (3). O uso de agroquímicos no combate à doença representa diversos riscos ambientais e à saúde humana e o controle alternativo com óleo essencial (OE) pode reduzi-los. Este trabalho objetivou avaliar os efeitos do OE de *Eucalyptus staigeriana*, na proteção pós-colheita de *Vitis spp.* cv. Isabel contra *C. acutatum*. Folhas de *E. staigeriana* foram coletadas e o OE foi extraído de folhas secas por arraste à vapor por 1 h e analisado por GC/MS para identificação química. *C. acutatum* foi isolado de uvas cultivadas em Caxias do Sul. Os cachos de uva foram obtidos de viticultores de Bento Gonçalves. Avaliou-se o efeito fungitóxico do OE pelo tratamento preventivo (TP) e tratamento curativo (TC) dos cachos de uva. Utilizou-se OE nas concentrações de 0,0; 0,05; 0,1 e 0,2  $\mu\text{L ml}^{-1}$  emulsionado com Tween 20 (1:1). Para inoculação, foram feitos ferimentos de  $\pm 2$  mm de profundidade em 10 bagas por cacho em 10 cachos de uva para cada tratamento, com a aplicação de 10  $\mu\text{L}$  da suspensão de conídios ( $1 \times 10^6$  conídios/mL) em cada ferimento. No TC, 4 h após a inoculação foi realizada a aplicação das diferentes concentrações do OE. No TP, foi realizada a aplicação das diferentes concentrações do OE e após 24 h foi realizada a inoculação. Os cachos foram colocados em caixas plásticas e mantidos a  $25 \pm 1^\circ \text{C}$  / 80-90% de umidade relativa e 16 h fotoperíodo por sete dias, posteriormente foi realizada a avaliação da incidência e severidade da doença. Na avaliação da incidência, foi utilizada a porcentagem do número médio de bagas com sintomas da doença. Para avaliar a severidade, foi criada uma escala de 0 a 100% de acordo com a área de baga afetada pela doença. O OE possui o citral como composto majoritário (48,35%). No TP, as concentrações de 0,1 e 0,2  $\mu\text{L ml}^{-1}$  foram capazes de reduzir a incidência da doença quando comparado ao controle e no TC todas as concentrações de OE utilizadas foram capazes de reduzir a incidência quando comparado ao controle, porém a severidade da doença causada por *C. acutatum* em ambos tratamentos, não apresentou diferença significativa em relação ao controle. Esses resultados sugerem que o OE de *E. staigeriana* pode ser utilizado no controle alternativo aplicado em pós-colheita, na proteção de *Vitis spp.* cv. Isabel contra a podridão da uva madura.

1. Protas, J.F.S.; Camargo, U.A. Embrapa Uva e Vinho, 2011, 110 p.
2. Westphalen, S.L.; Maluf, J. R. T. Embrapa Uva e Vinho, 2000, 99 p.
3. Meunier, M.; Steel; C.C. Aust J Grape Wine Res, 2009, **15**, 223–227.

Agradecimentos: CAPES e UCS.